

ALMOGÔR

DIRECTOR : CONSELHEIRO

XX

RIO DE JANEIRO 16 DE OUTUBRO DE 1926



Banhos de mar... Que delícia !...
Como é bom entrar a gente
Pela água, indolentemente,
Para sentir-lhe a carícia !...

Vêm ondas, uma por uma,
Na volúpia d'um arquejo.
E, ao passar, deixam seu beijo
Na baba da sua espuma...

Não morras de amor à mingua,
Alma viúva, que andas louca :
O oceano também tem bocca,
E cada vaga é uma língua...

Dá-nos tudo o que deseje
No meio da nossa magua...
Mette, pois, teu corpo na água,
E deixa que o mar te beije !

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Idacó F. Cunha.

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) ..	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais.	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior — (cores) ..	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Idacó F. Cunha.

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a
muita conhecida firma Rins, Bexiga, Prosta-
tite & Cia., doença collectiva por acções do
portador, está condemnada a desaparecer
de circulação desde que seja atacada no fóro
intimo pelo admiravel curador que se chama
BLENOL e se encontra em todas as boas
pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nitidez impressões de albuns, revistas e
— todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas —

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO

Vigogenio

Engorda e dá vigor aos tecidos

O melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de "VIGOGENIO" faz mais effeito que um vidro do melhor tonico.

As Mães que criam, os Anemicos, as Moças pallidas, as Crianças rachiticas e Escrophulosas, os Exgottados, os Depauperados obtêm CARNE, SAÚDE, VIGOR e SANGUE NOVO, usando o "VIGOGENIO".

O "VIGOGENIO" é aconselhado:

1.º — Para as pessoas Fracas, Magras e com FALTA DE APETITE.

2.º — Para as pessoas com EXGOTTAMENTO PHISICO e cerebral, NEURASTHENIA e Excitação nervosa.

3.º — Para as pessoas em Convalescências de MOLESTIAS INFECCIOSAS como FEBRE TYPHOIDE, grippe, VARIOLA, etc. Nestes casos o "VIGOGENIO" é de grande resultado.

4.º — Para as SENHORAS GRAVIDAS é muito recommendado, porque, devido ao seu grande poder nutritivo, augmenta a secreção lactea, concorrendo para a nutrição do pequeno sêr em formação.

5.º — Para as CRIANÇAS PALLIDAS, magras, de CRESCIMENTO DEMORADO é de um resultado espantoso, pois é o tonico APROPRIADO para esse fim. POUCOS VIDROS produzem effeito visivel, notando-se logo AUGMENTO DE PESO e melhor aspecto da criança.

6.º O "VIGOGENIO" é o fortificante mais receitado pelas notabilidades medicas, como Miguel Couto, Austregesilo, Rocha Vaz e outros, que, em BRILHANTES ATTESTADOS affirmam o SEU GRANDE VALOR.

MIGUEL COUTO, o mestre da Medicina, diz:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica particular e na do hospital, com o MELHOR RESULTADO, o "VIGOGENIO", EXCELLENTE PREPARADO, não só pela sua COMPOSIÇÃO, como pela IRREPREHENSIVEL fabricação."

DR. MIGUEL COUTO.

(Firma reconhecida.)

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob n. 833, em 20-11-919

GRUTA BAHIANA

I

Por ser fino e ser astuto,
Affirmam sem vascillar
As pequenas da Avenida,
Que o macaco já foi homem
Porque elle sabe... trepar!

II

Vae-se a moda, vae-se a "jupe"
Rumo ao cimo do Ararat;
Desse ensaio se eu não saio
Jogam brevemente a saia
Para cima de "moi!"

Judas Isgoragota



— Não vejo a Emiliana ha muito tempo. Que é feito d'ella?

— Não sabes, então? Metteu-se num escandalo e ganhou apenas uma calça.

— Coitada!

— Mas, não a lamente, não. Dentro da calça havia um millionario!

* * *

Definições

Papae — Palavra de amizade que as creanças dão aos maridos das suas mães.

×

Seu passo deixa a scena embalsamada
Como um raso de aromas sacudido;
E' musica animada
Um meneio qualquer de seu vestido.

Affonso Celso — A uma artista.

×

Definições

Bicho — Collecção de animaes prehistoricos, da idade do "cobre". Encontram-se ainda alguns especimens em excavações abandonadas pela Policia.

×

E' monotono e doce o deslizar
De teus sonoros pés na areia fina
Das estradas: — o raio de luar
Não deslisa mais leve na neblina.

Augusto de Lima — Peregrina.

×

Em amor, a casualidade é o melhor dos factores; tende sempre lançado o anzol, e no lugar em que menos o espereis, encontrareis o peixe. — Ovidio.

×

Arta, arisca, quando andava,
Vassuncê via uma ema
Andando pulo sertão.

Catullo da Paixão Cearense — Braz Macacão.

×

Definições

Burro — Subst. masculino. — Sujeito que põe dinheiro fóra.

Burra — Subst. feminino — Movel que guarda dinheiro.

×

CAPILLOTONICO

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO
CASPA, etc.

Encyclopedia Amorosa PELO Dr. Jesaistout

Hetarias e concubinas

Entre os gregos, os homens que tinham necessidade de filhos possuíam não raro duas esposas. Fora do lar, toleravam-se na Grécia relações sexuaes que não eram consideradas como adultério e que, sob um certo ponto de vista, eram uma forma de polygamia. O estadista grego Demosthenes diz a este respeito: "Nós temos 'hetairas' para nossos prazeres e 'concubinas' para o serviço quotidiano, e também esposas para nos dar filhos legítimos e velar fielmente pelos negócios da casa". Os costumes toleravam cortezãs ou hetairas, tanto como as concubinas, lado a lado, com a esposa legítima — Debay.

+

A influencia da farda

Os militares contribuem sobremaneira para a depravação dos costumes. Fizeram da arte de seduzir um passatempo e um estudo, favorecidos pela estupidez das mulheres e pela ociosidade da vida de guarnição. — Pethion de Villeneuve.

+

Os amores de Caligula

Caligula foi tão infame nos seus casamentos como nos seus divorcios. Tendo ido visitar Caio Pisão, que acabava de esposar Orestilla, levou-lhe a mulher para sua casa, repudiou-a em poucos dias, e, dois annos depois, exilou-a, sob o pretexto que, n'este intervallo, ella tornara a vêr o seu primeiro marido.

Outros dizem que estando assentado na frente de Pisão no banquete nupcial, e vendo-o ao pé de Orestilla, lhe disse: "Não compríma minha mulher assim tão de perto;" que immediatamente se apoderou d'ella, e no dia seguinte fez publicar que tinha casado, como Romulo e como Augusto. Ouvi dizer que a avó de Lollia, mulher de Memmio, homem consular e

commandante dos exercitos, tinha sido muito formosa; mandou logo vir Lollia da provincia, onde vivia, gozou com ella, e a reenviou immediatamente, prohibindo-lhe de tornar a ter commercio com homem algum. — Suetonio.

+

O contagio do Amôr

Nada é mais perigoso para uma mulher do que as fraquezas de uma amiga. O amor, já demasiadamente seductor por si mesmo, ainda o é mais, pode-se dizer, pelo contagio. — Ninon de Lenclos.

+

O deboche na Edade Média

Na Edade Média reinava uma liberdade quasi illimitada no que concerne aos costumes sexuaes, tanto para o homem casado como para o celibatario. A frequencia de casas de tolerancia não era considerado adultério. Quando se emprehendia uma viagem, levava-se na lista das despezas as visitas a essas casas de prazer, e quando as altas personagens honravam uma cidade com a sua presença, as autoridades contractavam, muitas vezes, á custa do Thesourb Publico, as mais formosas cortezãs para fazer-lhe companhia. Ninguém extranhava as visitas ás casas de tolerancia, que eram consideradas o mais licito prazer facultado á mocidade. — Caribert.

+

Definição da Mulher

A mulher é o termo medio entre o homem e a creança. Aquelles que a tratam como creança, a enganam; aquelles que a tratam como homem, acabam enganados. — Beaumanoir.

+

A polygamia na China

A polygamia existe na China desde a mais remota antiguidade. Para evitar, porém, desordens e conflictos domesticos, está submettida a certas regras, dando-se uma especie de legitimidade ás esposas accessorias. Se a primeira

Encyclopedia Amorosa PELO Dr. Jesaistout

esposa é esteril, o marido tem o direito de tomar uma ou mais esposas supplementares, que lhe podem dar herdeiros, especialmente filhos varões. As esposas supplementares, que são tomadas sempre nas classes inferiores, são submettidas á primeira, á qual os seus filhos ficam pertencendo, mais do que á propria mãe. — Jean Finot.

+

O problema da paternidade

As relações do marido com a mulher sendo mais frequentes que aquellas do amante, é mais provavel que, em casos taes, a creança seja filha do marido. — Marcadé.

+

As mulheres de Claudio

O Imperador Claudio foi esposo de duas mulheres, na mocidade: de Emilia Lépidia, segunda sobrinha de Augusto, e de Livia Médullina, da antiga familia do dictador Camillo, e que d'elle tinha o sobrenome de Camilla. Repudiou a primeira ainda virgem, porque seus parentes haviam incorrido na desgraça de Augusto; a outra morreu de doença, no mesmo dia que estava marcado para as suas nupcias.

Esposou então Plautia Urgulanilla, cujo pae tinha triumphado, depois Aelia Pétina, filha d'um consul. Separou-se de ambas por divorcio: d'uma por bastantes ligeiras faltas, e da outra pelos deboches vergonhosos, aos quaes se ajuntava uma suspeita de assassinio.

Tomou afinal por mulher Messalina, filha de Messala Barboto, seu primo; mas instruido das affrontas que ella lhe fazia, e do casamento que ousou contratar publicamente com Caio Silio, consignando mesmo um dote nas mãos dos sacerdotes, Claudio a mandou matar, e fez o juramento deante dos soldados pretorianos de guardar o celibato, pois que o casamento lhe dera tão mau resultado, resolvendo morrer ás suas proprias mãos se violasse o juramento;

não obstante esta promessa, tratou d'uma nova união com a mesma Pétina que tinha repellido do seu leito, e com Lollia Paulina, que fôra mulher de Cassio; mas seduzido e arrastado pouco a pouco pelas caricias de sua sobrinha Agrippina, filha de Germanico, e pelo commercio de familiaridade que autorisavam os laços do sangue, aprazou um senador para que votasse no Senado a favor do seu casamento com Agrippina, mesmo contra vontade, para interesse da republica, e de permittir aos cidadãos semelhantes casamentos, até então reputados incestuosos. Casou com Agrippina no dia seguinte; mas não houve ninguem que lhe seguisse este exemplo, á excepção d'um liberto e d'um centurião a quem fez visitas de nupcias com Agrippina. — Suetonio.

+

A Barba

Deus, na sua alta sabedoria, não deu barba ás mulheres, porque não saberiam guardar silencio enquanto se barbeassem. — A. Dumas.

+

Monogamia apparente

No Japão, a monogamia é a forma reinante do casamento, embora a polygamia exista de facto. Não é permittido ao marido ter mais de uma esposa legitima; elle pôde ter, comtudo, muitas "mehakés" ou concubinas, que moram sós ou com o seu esposo na mesma casa. Os filhos d'ellas nascidos, estão em pé de egualdade com os filhos legitimos. — Larrive.

+

Altruismo feminino

Para muitas mulheres, amar um homem equivale enganar os outros. — Etienne Rey.

Dr. Jesaistout

HISTORIAS MIUDAS

A DISTRACÇÃO DO AÇOUQUEIRO

por Braga Botto

O João Victal nascera, parece, para açougueiro. Grande, forte, bigodudo, a sua paixão, desde a madrugada até o anoitecer, era viver de mangas arregaçadas, a serrar quartos de bois, e a pesar carne, roubando apenas cem grammas em cada kilo. Ensanguentado como um assassino, passava o dia assim. O cheiro do sangue fazia-lhe bem ás narinas, á alma, ao coração.

— “Seu” João me dê dois kilos de alcatra! — pedia uma cosinheira.

E o João Victal vendia a um o filé, a outro a costella, a este a alcatra, áquelle a chand-dentro.

Um dia, porém, o filho do João, o Manolezinho, adoeceu. Magrinho, rachitico, enfezadinho, mettia pena. E foi penalizado que o pae o levou ao medico, o Dr. Almeida Figueiredo, o qual o examinou, o auscultou, e chegou á convicção de que o pirralho não possuia nenhuma lesão, precisando apenas, engordar.

— Leve este remedio, — disse, receitando um tonico. — Dê como vae indicado, e pése o pequeno de oito em oito dias.

— Pesar o menino, doutor? — indagou o açougueiro.

E distrahido, com o pensamento no açougue:

— Com osso ou sem osso?

Braga Botto

O Castigo da Bigamia

por Tancredo Teives

Um trecho de certo historiador europeu transcripto pela “Encyclopedia Amorosa” contava, no ultimo numero d'esta revista, que, antigamente, na Suissa, a bigamia era punida de um modo deshumano. Provado que um individuo havia convivido com duas mulheres ao mesmo tempo, e levadas a queixa, e as provas, por uma d'ellas, a Justiça tomava conta de criminoso, e mandava cortal-o ao meio, de cima abaixo, entregando uma banda do cadaver a cada uma das viuvias. Se se tratava de tres mulheres, a divisão era em tres pedaços, e assim consecutivamente.

Dona Elodie, esposa do Dr. Artaxerxes Borges, o conhecido advogado, acabava de lêr esse trecho historico após o jantar, quando, de repente, chamou o marido:

— Tátá, vem cá.

O esposo achegou-se.

— Já leste isto?

E quando elle acabou de lêr:

— Ah, meu filho, como tu és feliz em não ter nascido nessa epoca, na Suissa.

E abraçando-o, bondosa:

— Acabavas feito picadinho!...

+

Tancredo Teives

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

—:—

ALFAIATARIA DE 1.ª ORDEM

—:—

“MALAS ARMARIO” E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

—:—

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99



Em Petropolis, um passageiro que vae para Correias salta, afflicto.

— Está procurando onde se beba?

E o passageiro, nervoso:

— Não senhor; pelo contrario...

X

Definições

E'co — Telephone da Natureza.

+

REGULADOR FONTOURA



O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

— Havia muita gente no baile a que tu foste?

— Ah, rapaz! Havia moças ás dezenas. Imagina tú que eu cheguei a ficar com os dedos fatigados!

— ?...

— Não malicies, não. E' que ellas queriam dançar e eu era o unico pianista!

+

O coronel Pafuncio, sessenta annos, entra numa casa "insuspeita" da Mem de Sá. Accorre uma rapariga alourada, nova ainda:

— Minha filha, eu venho aqui com intuitos puramente paternaes..

— Comprehando... — sorriu a rapariga. E exigente:

— Mas, assim é mais caro!

+

... O coração, no seu compasso
Contrafeito,
Marcava o rithmo do seu passo
No meu peito.

Guilherme de Almeida — O indifferente.

×

A's vezes um amor immenso não sabe manifestar-se senão com apparencias de odio — Benavente.

×

A ança redonda,
Tem a fôrma harmoniosa de uma lyra
E o silencioso caminhar de uma onda.

Humberto de Campos — Sultão.

×

Definições

Mamão — Menino que mamma muito.
Mamona — Menina mammadeira.

×

Se passeias, e se ligeira corres,
Pareces viração que os trigos move.

José Bonifacio (O velho) — Paráfrase.

×

Em amor, o primeiro impulso é sempre o melhor; o encanto está no desconhecido — Ch. Nodier.

×

×

As batalhas do amor são ganhas a beijos.
— Ricard.

×

Definições

Uva — Vinho em pilulas.

×

O amor dos ciumentos está feito como o odio. — Molière.

×

Definições

Beijo. — Pedido que se dirige ao primeiro andar, para saber se o rés-do-chão está livre.

×



PILULAS
DE TAYUYA

contra PRISÕES DE VENTRE, DIGES.
TÕES DIFFICEIS E SUAS
MANIFESTAÇÕES

PURGATIVO

INNOCENTE

Pötins...

Decadencia

O assumpto era politica internacional. Discutia-se a Liga das Nações, quando o juiz Pontes de Miranda interveio, erudito:

— A paz é uma illusão em decadencia. Os logares em que ella tem sido discutida, patenteam a sua depreciação. A primeira vez que se tratou da Paz, na Europa, depois da guerra, foi na "Champagne". Depois, foi a questão transferida para "Genebra".

E prophetico:

— A Liga das Nações vae acabar... em "Paraty"!

+

O trabalho feminino

As questões sociaes começam, já, a interessar os salões. Um d'estes dias, em uma roda, discutia-se a situação da mulher operaria, quando o desembargador Ataulpho, director do Conselho Nacional do Trabalho, opinou:

— As leis agora em elaboração, vão conferir á mulher direitos especiaes: vae ser estabelecido que ellas tenham apenas seis horas de trabalho diurno.

A essas palavras, uma vizinha macia indagou:

— E nocturno, doutor?

E o desembargador-academico:

— Ah! isso depende, minha senhora... Isso depende... do temperamento!

+

Atraz do "cobre"

Aquelle honrado senador é um homem de bem. Possui apenas um defeito: é durissimo para pagar as suas contas. No Hotel em que mora, é um trabalho doido para receber o dinheiro, cada quinzena.

Atrazado de quarenta e cinco dias, o gerente da casa foi, em pessoa, procural-o.

— Não se incommode, meu amigo, não se incommode, — procurou tranquillizar-o o congressista; — o seu dinheiro está correndo...

— Pois é por isso mesmo, senador, é porque elle está "correndo" que eu estou aqui.

E sem cerimoniaes:

— E' porque elle está correndo que é preciso pegal-o!

+

Equilibrio necessario

Oliveira Lima, o eminente escriptor e antigo diplomata, continua a escrever dos Estados Unidos artigos estudando a situação do Brasil na politica sul-americana. Constou, mesmo, que o antigo ministro na Belgica seria convidado para a pasta das Relações Exteriores, no governo Washington.

— Na minha opinião, — commentava o Sebastião Sampaio, no Itamaraty, — o Oliveira Lima, diplomata de "peso" como é, não deve passar da America do Norte para a do Sul.

E com gravidade:

— Elle deve ficar nos Estados Unidos, afim de que seja conservado o equilibrio continental...

+

Indagação justa

Com a approximação do verão, o illustre magistrado lembrou-se que ha tres annos não sae do Rio, e, chamando a filha, garota de treze primaveras, communicou:

— Sabes que vamos para São Lourenço passar tres mezes?

— Deveras, papae? — exclamou a garôta, batendo palmas.

— E' preciso, porém, que vocês não percam tempo: tu levas o teu violino, para estudar lá, e tua mãe leva as costuras.

E a pirralha:

— E tu levas os criminosos para julgar lá?

P E D R O I I I

Comprem Louças na Taça de Prata São as mais baratas
Avenida Passos, 58 - Fone 1089-Norte

BARBOZA, FREITAS & C.

AO PUBLICO

Indo proceder a **BALANÇO** iniciamos com grande sucesso a nossa
LIQUIDAÇÃO ANNUAL

TODO o nosso STOCK

TUDO PERFEITO

Por Preços Baratissimos!!!

PARA FACILIDADE DAMOS A SEGUIR ALGUNS PREÇOS

Lã Bom Pastor, franceza, novello	2\$700
Lã com fio de seda, novello de 5\$000 por	3\$600
Filó para vestidos, larg. 100, metro, 4\$500 por	1\$800
Filó mosquiteiro, larg. 4,50, metro 16\$ por	9\$800
Reps. americano, metro	1\$800
Voile fantazia, para vestidos, metro 5\$000 por	2\$500
Crépe marrocaïn fant. corte 24\$ por	10\$500
12 linho, superior, 14 cores. modernas, corte	14\$900
Luvax. fio escossia franceza, par	2\$500
Linha macrame, caixa	4\$500
Linha de bordar de cores, maço.	\$200
Toucas recém-nascidos, de nanzouk e lã, a.	\$500
Completo sortimento de morins, cretones e linhos para lençóis ATOALHADOS para mesa, guar- nições para chá, e para jantar, grande sortimento de Reps e etamines para cortinas	

PEDIMOS AO PUBLICO

uma visita às nossas exposições externas e internas, certos de um interesse reciproco.

Barboza, Freitas & C.

AV. RIO BRANCO 136



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LIC. B.R.S. PUBLICA Nº 409 DE 16-9-205 (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

4

Recuperai vosso Vigor Perdido

Podeis ser outra vez um homem cheio de força de vigor e de vitalidade, sem importar vossa idade nem vossa condição physica presente, se usais o SORET. Este remedio maravilhoso é o reparador mais poderoso da força da saúde conhecido na sciencia e já tem voltado a força e a saúde a milhares de homens, jovens e velhos, esgotados pelo trabalho excessivo ou pela enfermidade. O SORET contem todos esses ingredientes conhecidos da sciencia moderna que podem reparar vosso organismo, revivificando-o para dar-vos a força e o vigor para gozar plenamente a vida e seus prazeres. Pedi com insistencia o genuino.

Director: Conselheiro XX

ANNO. V ■ N. 245

RIO DE JANEIRO, 16 DE OUTUBRO DE 1926

EFFEITOS DA CARESTIA

Quando Dona Vêvé empurrou a porta que dividia o corredor da sala de jantar, encontrou nesta, a passeiar nervosamente de um lado para outro, o Dr. Anacleto. o qual parou de repente, os olhos espantados nella, como dois alfinetes de chapéo de que fossem cabeça as suas pupillas escuras.

— Ai, ai! temos cousa! — pensou a moça, estacando.

E ensaiando um sorriso, ao mesmo tempo que descalçava as luvas:

— Já estás em casa a estas horas?

Dona Vêvé, que para outros era a Genovevinha Teixeira, era uma d'essas creaturas altamente mundanas que fazem, nas cidades grandes, o orgulho publico da sociedade e a vergonha particular do marido. Estatura mediana, nem gorda nem magra, era clara, pintadissima, e dona de uns olhos que eram, no bazar do corpo, uma das melhores mercadorias. Trajava sempre com elegancia, com gosto, com "chic", e como tudo isso chamava a attenção para a sua pessoa, fazia das "toilettes" a maior das suas preocupações.

Não obstante a sua condição de marido, o Dr. Anacleto comprehendeu, desde o primeiro momento, que a esposa não vinha do cinema, de um passeio de rua, ou do interior de uma casa de chá. O "rouge" estava ainda vivo, denunciando a sua utilização recente, e o pó de arroz esvoaçava,

tenue, mostrando ter sido posto naquella instante. Via-se, em summa, pela, ondulação, do cabello, que Dona Vêvé acabava de sahir de um "boudoir", onde fizera, sem pressa, toda a sua "toilette".

Phisionomia carregada, o advogado interrogou, severo:

— Onde estava a senhora?

O "rouge", o falso colorido da pelle, é o mais precioso cumplice das mulheres deshonestas. Sem elle, o marido veria quando a esposa empallidece, accusando-se pelo temor da verdade. E foi essa prova que faltou ao Dr. Anacleto, não obstante a percuciencia do seu olhar, mergulhado no rosto da moça.

— E' desnecessario mentir, senhora! — tornou o advogado, dando um murro na mesa, fazendo chocalhar toda a louca do jantar. — Eu estou de posse de tudo. Paguei duzentos mil réis a um "detective" para segui-la. E a senhora pode imaginar as informações que obtive com esse dinheiro.

— Duzentos mil réis só, Anacleto?... — exclamou Dona Genovevinha, caminhando para elle, num espanto. — Ahi está! Devem ser pessimas, de ultima qualidade, essas informações.

E no maior cynismo d'este mundo, dando-lhe uma pancadinha no rosto:

— Nestes tempos em que tudo está pela hora da morte, como é que tu podias arranjar informações boas, meu filho, apenas com duzentos mil réis?...

CONSELHEIRO XX

O Almirante pelo MARECHAL PAULO EMILIO

Aquella casa de encontros galantes era famosa em toda a zona pela excellencia do pessoal que a frequentava. De vez em quando parava deante do portão discreto um automovel de praça, e uma figura de mulher chic, discretamente embuçada, enveredava pelo jardim, numa carreirinha de quem não quer apanhar chuva. Cavalheiros respeitaveis desciam e subiam a rua, affectando distração; assim, porém, que verificavam a distração dos transentes, enfiavam tambem pela casa, que os ia engolindo um a um.

No interior do predio, a vida corria, pode-se dizer, alegre e descuidosa. Além das frequentadoras discretas, que iam esperar o apaixonado certo, que marcavam o encontro e que, por isso, não se davam a conhecer, havia as freguezas habituaes, de todo dia, que iam esperar quem viesse. Eram, na sua maior parte, raparigas novas, tombadas no vicio ainda na puerdade, mulheres casadas que faziam a sua vida, além de divorciadas, reaes ou suppostas, que substituiam um marido certo por uma dezena de esposos eventuaes. Chegado o "freguez", era este conduzido á sala de jantar, onde se amontoavam as "desoccupadas", entre as quaes escolhia uma, desap-

parecendo com ella.

A sala estava cheia de raparigas quando, naquella tarde, a dona da casa chegou á porta, com um velhote calvo, pequenino, de rosto escanhado e sorridente como o de um palhaço inglez. O velhote olhou, fixou uma lourinha de olhos azulados que fumava uma "cigarette", sus-

surrou qualquer cousa no ouvido da Honorina, a qual chamou, logo:

— Zezé, vem cá! E desapareceram, o velhote e a rapariga.

Meia hora depois, ouvia-se bater a porta da rua, puxada com força por alguém que sabia. Ao mesmo tempo que a Zezé, a cara de aborrecimento, descia a escada.

Ao chegar, de novo, á sala de jantar, a Honorina interpellou-a:

— Onde está elle?

— Elle, quem?

— O "moço" que subiu contigo.

— Foi embora.

— Satisfeito?

— Sei lá! parece que foi zangado.

— Zangado? Então, tu não o trataste bem?

— Eu não. Era um pobre diabo.

— Pobre diabo, não, menina! Então, tu não sabes quem era? Era o almirante Chagas!

— Almirante? fez a doidivanas, com espanto.

— Pois, olhe, ma-

dame, que não parecia! E se era almirante...

Deu uma gargalhadinha, e concluiu:

— Já está "reformado" ha muito tempo!...

THEATROS DO RIO



IVETTE ROSOLEIN e MARIA AMELIA

da nova companhia do "Recreio", em um dos quadros do "Futurismo", que acaba de sair de scena.

Marechal Paulo Emilio

Gato e cachorro de BATU-ALLAH

Mettido nas suas vestes sacerdotaes dos dias solemnes, padre Gonçalo pregava, naquella noite, do pulpitão da egreja da Craça. Em baixo, enchendo o templo, a multidão de fieis formava um tapete de cabeças humanas, que o escutavam silenciosas, o rosto para cima, na mais respeitosa atenção. E o thema era, mais uma vez, a harmonia indispensavel nos lares, a paz da familia, para maior pureza do matrimonio.

— Essa paz, meus irmãos, — exclamava, — essa paz é a base de toda a felicidade da alma, e de toda a sua santidade.

Feliz no seu lar, o conjuge não pensará no adulterio, não pensará no peccado. Todas as suas alegrias serão santas, todos os seus pensamentos serão puros. E com os pensamentos puros, teria elle, certo, o reino do Céu.

E animado pela propria dialectica:

— Buscae, por isso, antes de tudo, a paz domestica. Mulheres, sede agradaveis com os vossos esposos! Esposos, sede gentis com as vossas mulheres!

Não brigueis! Fazei um esforço, e vos acostumareis a não brigar, a não discutir. O

costume é tudo.

Insistiu:

— O costume é tudo, meus irmãos! Haverá dois seres mais inimigos do que o cachorro e o gato? Onde se encontram, avançam um para o outro. Entretanto, se o cachorro e o gato são da mesma casa, pertencem ao mesmo dono, tornam-se amigos, brincam juntos, comem juntos e não mais se combatem!

A essas palavras ouviu-se um protesto, no meio dos fieis. Era o Joaquim Ignacio, carreiro da região, que reclamava:

— Perdão, senhor padre: mas o caso não é o mesmo. Gato de casa não briga com cachorro de casa só por um motivo.

Olhou em torno:

— E' que gato não tem filho com cachorro. Se tivesse, e o cachorro procurasse o gato de noite p'ra fazer um agrado nelle, e o gato dissesse que não podia, ali é que eu queria ver.

E victorioso, dirigindo-se aos outros maridos presentes:

— Brigava ou não brigava?

THEATROS DO RIO



DEOLINDA SAYAL

Uma das mais graciosas figuras da nova Companhia do "Recreio".

Batu-

Allah



SENADOR JOÃO LYRA

(O homem que faz politica por «tabella»)

FIGURAS NACIONAES

João Lyra

A cidade de Goyanna, em Pernambuco, era, já, em 1880, uma das mais commerciaes da provincia. O assucar e o alcool, fabricados em abundancia, constituíam as bases da sua riqueza, que era accrescida pela agricultura e por pequenas industrias, incipientes mas productivas. Essa prosperidade era afferida, então, principalmente, pelas feiras dominicaes, especie de "feiras-livres", do Rio de hoje, ás qual comparecia desde o fazendeiro vendendo a sua boiada, até ao baleiro vendendo o seu rebuçado.

Foi ahí que, nesse anno, se encontraram, cada um no seu genero de commercio, dois homens que teriam de, depois, figurar na historia politica do Brasil. Um d'elles, chamava-se José Bezerra Cavalsanti, o outro João Lyra Tavares. O primeiro chegou a senador, a ministro, a governador do seu Estado; o outro apenas ao Senado da Republica, mas com uma popularidade poucas vezes obtida por homens de maior actuação politica.

João Lyra devia andar, então, pelos quatorze ou quinze annos, mas trabalhava na feira de Goyanna desde os doze. Iniciado apenas no alphabeto por um professor primario, que lhe cobrava do pae tres mil réis por mez, chegou o menino, um dia, á escola, levando apenas 2\$750. O professor chamou-o, e reclamou:

— Senhor Lyra, e o resto do dinheiro ?

— O dinheiro está certo, meu mestre, — affirmou o menino, que andava apenas pelos oito annos.

— A differença dos tres mil réis é de dois dias que eu não vim, e de um dia que eu sahi ao mêi' dia !

Aos nove annos era o pirralho já empregado num bazar, em Goyanna. Freguez que lhe cahisse na unha tinha de, fatalmente, comprar alguma cousa. Chegava um:

— Tem flôr de laranja p'ra "boquer" de noiva ?

E o garoto:

— Não; mas temos anzol, grande, pequeno, meúdo, de todo tamanho !

Ou então:

— Moço, tem oleo de oriza ?

— Não senhora; mas temos urinol de agatha, branco, azul, cinzento, e para senhoras idosas, da beirinha encarnada !

De uma vivacidade assombrosa, era um caso de precocidade, na sciencia de fazer contas. Sommava, diminuía, multiplicava e dividia com uma rapidez e uma certeza taes, que o freguez, ao chegar em casa, e ao fazer a conta novamente, voltava no mesmo momento á feira, com um cacete na unha, para levar o resto do seu dinheiro.

Empregado de um fabricante de feira, ganhava já um ordenado de cincoenta mil réis, quando, aos dezesseis annos, resolveu casar-se. Resolveu, e casou-se. E estava já com dois annos de casado, menos de dezenove de idade, e um filho quando resolveu abandonar Goyanna,

indo estabelecer-se, a credito, na cidade de Macahyba, no Rio Grande do Norte.

Logar pequeno, Macahyba não lhe dava margem nem ao espirito, para explanar idéas, nem ao lapis, para fazer as contas. Pregado em Pernambuco o ideal republicano chegou, nas paginas dos jornaes, ás margens do Jundiahy. E o melhor terreno que encontrou foi, desde logo, o cerebro do pequeno commerciante João Lyra Tavares. O moço pernambucano havia perdido, dias antes, cerca de um conto e quinhentos em uma partida de couros de bode; e como houvesse responsabilisado por isso o Imperio, o Imperador e o partido Conservador, então no poder, resolveu tornar-se republicano, e pregar em pessoa, pelas ruas de Macahyba, as bases do futuro regimen. Para maior effeito da propoganda mandou fazer um collete verde e uma faixa azul, com a qual percorria a cidade nos dias de festa, sem dar a menor importancia aos motejos da população.

Proclamada a Republica, realizado aquelle sonho que lhe brotara no cerebro ao vender a partida de couro de bode, o moço commerciante resolveu transferir-se para o Recife, onde, talvez, os republicanos tivessem tido noticia da sua actuação em Macahyba. Teve, porém, uma desillusão: ninguem havia tido noticia da sua colaboração na proclamação da nova forma de governo:

— Hom'essa !... — fez João Lyra, mordendo o dedo, num despeito justificado.

Não desanimou, contudo. Metteu-se de novo no commercio. Guarda-livros de algumas casas commerciaes, enviava aos jornaes, de vez em quando, um "escreve-nos" sobre os negocios politicos e, particularmente, financeiros. Entrou para a Maçonaria, e chegou ao gráo 33, á sombra. Estabeleceu-se. E, um dia, os negocios foram de novo por agua abaixo, no seu 3.º ou 4.º desastre commercial.

— O João sabe conta demais para ser commerciante ! — commentava José Bezerra, ainda seu amigo, ao ter noticia da catastrophe.

Infatigavel nas suas tentativas, partiu para a Parahyba. Gerente de uma casa commercial, arranjou um pequeno capital, e estabeleceu-se. Montou uma casa de vender santos, e importava as imagens da Allemanha, a credito. E' sabido, porém, que santo de casa não faz milagre, e os santos de João Lyra estavam todos em casa. O negocio piorava dia a dia, e o commerciante resolveu escrever aos fabricantes allemães, pedindo-lhes que mandassem tomar conta das suas imagens. Appareceu na Parahyba um allemão, e João Lyra quiz entregar o Reino do Céu, todo.

— Mas quê vae eu vazêr este zanto dôdas, zenhôr ? — indagou o allemão.

— Venda em leilão ! — aconselhou o antigo propagandista republicano de Macahyba.

O allemão annunciou o leilão. E vendeu ape-

(Continúa no fim da Revista)

A "Esquerda" conjugal DE LACTANCIO LOPES

Se Sganarello, o famoso personagem de Molière, voltou um dia a este mundo, foi, com certeza, na pessoa do commendador Fiuza Bastos, o honrado Paulo Fiuza Bastos, da fabrica de tecidos "São Nathaniel".

Fiuza Bastos era um d'esses homens pacíficos e bonachões, que vêm ao mundo para não fazer mal a ninguém. Tão especial era mesmo

ros de directoria na fabrica, eram, ambos, amantes de sua mulher.

— Hom'essa ? !... — foi a sua exclamação, levando a mão á bocca, na demonstração classica do seu espanto. — E eu que pensava que era por mim, por amizade á minha pessoa, que os dois iam, duas vezes por semana, tomar um lugar á minha mesa !

Entrando em syndicancias, o commendador apurou tudo. No anno mesmo de seu casamento, a sua Enedina era, já, amante do Gastão Siqueira, que frequentava a casa na sua ausencia, com a cumplicidade dos credores. Um caso de ciúme determinara, porém, entre ambos, um rompimento. E foi quando entrou em scena o Benício, que tomou o lugar ao outro. Ferido no seu amor proprio, o Gastão voltara. E a Enedina, para accomodar as cousas, ficara com os dois.

— Sim, senhor !... — fez o commendador, ao inteirar-se de tudo. — E eu sem saber de nada !...

Como, porém, vingar-se ? Onde encontrar coragem, decisão, animo, para dar aos tres uma lição, como mereciam ?

Os homens em cuja cabeça nascem os enfeites de Menelau, sentem nascer, tambem, ahí, ás vezes, idéas, que lhes são correspondentes. E a que teve o commendador naquelle domingo, estava nessas condições.

Ao entrar em casa para o almoço, já alli encontrou, como de costume, o Gastão e o Benício. Saudou-os como habitualmente e, ao chegarem á sala de jantar, foi que impoz, com bom humor:

— Esperem ahí. De hoje em diante, vamos ter nova distribuição de logares.

E indicando:

— A Enedina fica alli á cabeceira... Vocês dois ficam á direita...

Puxou uma cadeira:

— Eu fico aqui, á esquerda... Sou a "esquerda conjugal"...

E enquanto abria o guardanapo sobre os joelhos:

— Na casa em que ha dois amantes para a mesma mulher, não é natural que o marido tome o lugar da "minoria" ?

DESILLUSÃO



— Vieste quanto era grande a minha saudade, Rosa ?

— Vi. Mas eu pensei que fôsse maior...

o seu genio, que não pegou num revolver, nem num punhal, no dia em que soube, de fonte segura, que os seus melhores amigos, o Benício de Andrade e o Gastão Siqueira, seus companhei-

LACTANCIO LOPES

A Cesar o que é de Cesar por FREI BERNARDO

Se havia mysterio que Viterbo Lemos, o brilhante advogado, não comprehendesse, era a indifferença manifestada por sua pessoa pela formosa Mariettinha Martins. Como se poderia, realmente, explicar que uma mulher chic, mundana, amante de tres ou quatro cavalheiros conhecidos, não ligasse a menor importancia a um homem da sua posição, no vigor da idade, e que era, ademais, disputado pelas outras mulheres? Seria possivel que, aos seus olhos, elle valesse menos que o commendador Athanasio, cuja fortuna ella explorava, ou que o Rocha Guido, poetinha de cabelleira gordurosa e de versos mais gordurosos ainda?

Mysterios ha, contudo, que é preferivel não esclarecer. E foi o que fez, com esse, o moço advogado que preferiu, d'ahi em diante, substituir as declarações de amor pela ironia, e a humildade pela arrogancia.

Mariettinha Martins era, todavia, uma linda figura de mulher. Alta e vistosa, era clara, de olhos pretos, e, apesar de ligeiramente gorda, de uma elegancia impressionante. Conhecendo sobejamente os homens, e não ignorando que, para elles, cada pedaço de carne á mostra é um isca, sabia vestir-se com gosto, e despir-se com intelligencia. E não era nem vestida, nem nua, que alli estava, naquella noite, no sumptuoso salão dos Almeida Porto. O vestido, decotadissimo, deixava-lhe ver os braços roliços e claros, os hombros torneados, e, na frente, as primeiras ondulações do seio. E era ahi, quasi nessa ondulação, balouçando entre os dois montes de espuma, que faiscava o seu maravilhoso "pendentif" de brilhantes, joia riquissima e de grande preço, premio de peccados inconcebiveis, o qual pendia de um custoso cordão de platina.

Disposto, naquella noite, a dar uma direcção differente aos seus galanteios antigos, Viterbo Lemos approximou-se da moça, que o recebeu, dessa vez, com o melhor dos sorrisos.

— Sabe, — foi logo dizendo, — que a sua joia está escandalizando todos os olhos nesta festa?

Mariettinha sorriu, envaidecida. E ia pegar no "pendentif" quando o cordão de repente se partiu, ao mesmo tempo que a joia mergulhava no decote, e desaparecia.

— Ah! meu Deus! E agora? — fez a rapariga, num susto.

Pelos seus movimentos, via-se perfeitamente que o "pendentif", achando passagem no vestido frouxo, havia descido por elle, estando já muito abaixo do estomago.

Homem de espirito, Viterbo Lemos sorriu.

— E' a justiça divina, madame! — disse.

— A Cesar o que é de Cesar.

A moça arregalou os olhos, como quem não comprehende.

SOLILOQUIO



— O Julio gosta que eu tome banho inteiro: o commendador quer que eu não tome banho nenhum. Tomando um semicupio, não satisfaço os dois?

— Sim, — tornou o advogado. — O "pendentif" estava no seu collo... Não estava?

— Estava.

— Mas, foi o collo sosinho que fez ju's a elle?

E antes que a rapariga respondesse, acompanhando com os olhos o rumo que a joia havia tomado:

— Elle foi, direitinho, para quem o ganhou...

FREI BERNARDO



Os estudantes da Faculdade de Medicina levaram a effeito domingo ultimo, no salão do Fluminense F. C. a "solemnidade alegre" que é a "Festa do Thermometro". Assistiram-na numerosas senhoras e senhoritas da alta sociedade brasileira, as quaes se vêem na gravura acima. A cerimonia decorreu, como se pode imaginar, sob a mais agradável temperatura.

O Humorismo nos Estados (Bahia)

Na Defesa de ERASMO JUNIOR

"E' prohibido fumar etc." (Dos bondes.)

Veneranda Senhora Dona Hortencia,
Que victima se accusa do meu vicio,
Queira escutar, em calma e com paciencia,
Minha defesa, isenta de artificio.

A calumnia, a verdade austera vence-a.
Eu lhe fiz mal—Vossa Excellencia disse-o,
Porém de haver na queixa procedencia
Não pude achar o mais ligeiro indicio.

Defendo-me das linguas viperinas;
Pela voz das mulheres e men'as
Não quero ser considerado um bruto.

Mas... aqui para nós, á puridade,
Pode falar com toda liberdade:
—Que mal foi que eu lhe fiz com o meu
[charuto?...

ERASMO JUNIOR

Patrões por OCTACILIO GOMES

— "Não fique aqui nem mais um quarto de hora;
Rua! que estou cansada de atural-a.
Banheiro, sujo; quarto, sujo; sala
Toda em desordem! Rua, vá-se embora!"

— "Pois veja a minha conta..." — "Fez a mala?"
— "Faço ella num instante, sem demora..."
— "Pois vá fazel-a e volte aqui." — "Senhora?"
— "Vá já fazel-a! E eu quero examinal-a."

Entra o marido: — "Que foi isso? — "Clara!
Já não posso aturar-lhe as ousadias:
Porca, vadia e, alem de tudo, cara!"

Nisto, dos fundos, volta a arrumadeira:
— "Quanto devo?" — "Seis mezes e onze dias..."
— "Bem; você... venha aqui... segunda-feira."

OCTACILIO GOMES

Innocencia DE CYRO MALLET

Quando o pae lhe morreu Stella tinha seis annos, e o Coronel Marcondes, consoante o desejo do irmão, internára a sobrinha e tutelada no Asylo Santa Ignacia.

Trez lustros viveu a herdeira da fortuna do Dr. Felicio, internada naquella casa de educação religiosa. No dia immediato ao do vigesimo primeiro anniversario, pela manhã, entre lagrimas e abraços, a moça Marcondes se despediu das collegas e mestras, e tomou assento na aranha ao lado do Altamiro, seu primo por afinidade, rumo á Granja Feliz.

Baixinha, muito clara e pallida, pescoço fino, cabeça enorme, fallando aos guinchos e dilatando as carotidas quando fallava, não encarando com ninguem, olhando por baixo, Stella, flôr estiolada, lembrava uma virago hysterica de arrabalde londrino. Todo o percurso até á fazenda, fel-o a moça em silencio, ou respondendo por monossylabos ao interrogatorio gentil do parente.

Indifferente ao pezar que causava ao tutor, que a estimava devéras, Stella fez do sitio um prolongamento do asylo. Vivia muda, evitando a todos, quasi sempre trancada no quarto.

Januaria, sua prima, mulher do Altamiro, uma pobre tuberculosa, soffria grandemente com o procedimento da ex-asylada, vendo na sua esquivaça o receio de contagio. Chegou, mesmo, Januaria a queixar-se. Stella protestou, mas permaneceu na sua attitude.

— Perdôa, minha filha, — dizia o Coronel á doente. — Tua prima, coitada, nasceu mesmo para o convento. Esse retrahimento e esse modo arisco, são consequencia da sua candura, da sua innocencia. A só presenca de um homem, offende-a. E' preciso comprehendel-a e desculpá-la.

Altamiro, conscio do estado da esposa e sabendo a prima bastante rica, concertou o plano de, enviuvando, desposal-a. Cortejou-a, desde então, discretamente, num crescendo moderado.

Ao fim de trez mezes, tal havia sido a habilidade desenvolvida pelo rapaz, que Stella já lhe tinha respondido um bilhetinho ambiguo.

Nessa occasião, porém, chegou á fazenda para passar as ferias o Tenente Rubem Honório, afilhado do Coronel Marcondes. Cupido, o militar entrou a requestar a pudica donzella. Temendo a concurrencia, embora levasse sobre o rival a vantagem da prioridade, Altamiro achou boa politica precipitar os acontecimentos.

Uma tarde, ao voltar da cidade, por força das circumstancias alcançou a casa pela porteira dos fundos. Ninguem lhe percebeu a chegada.

Quando defrontou o quarto da prima percebeu a janella aberta. Espiou. A moça mudava a roupa e estava summariamente vestida. Num golpe de audacia, o galã, galgou, lesto, o aposento, o indicador nos labios, pedindo silencio.

— Estás louco, Altamiro? — balbuciou a moça, os olhos no chão.

— Sim, querida, estou louco de amor. Não resisti ás injuncções do meu coração apaixonado. Como sabes, desposei tua prima por simples caridade. Profano em amor cuidei que a pequena sympathia que sentia por ella, bastasse

á minha felicidade. E fui realmente quasi feliz enquanto não te conheci. E hoje sou um desgraçado, porque não correspondeste ao meu affecto.

Emquanto declamava, Altamiro serrou as persianas, depois se approximou da rapariga, enleiou-a, e beijou-lhe a bocca, affagando-a, acariciando-a.

— Vem, casta e doce vestal; vem, pallida virgem, innocente e pura; vou iniciar-te na sciencia da Belleza da Vida.

— Não! Nã... ã... o.

O rapaz encarou-a, numa interrogação muda.

— A... go... ra... não... não.

— Não me amas, não é?

— Amo, amo... sim...

— E então?

A moça encostou a cabeça ao hombro do seductor, e a voz entrecortada:

— Agora... não... pos... so.

E já chorando:

— Eu... acabei... de... jantar... inda gorinha... e... me faz... mui... muito... mal...

CYRO MALLET

A CAMINHO DO BANHO



Em "pose"...



Senhoritas que tomaram parte no festival de Caridade promovido pelo Club Gymnastico Portuguez, vendendo flores para as victimas do terremoto do Fayal.

PAGINA PORTUGUEZA

Namôros de Outr'ora de Camara Lima

Casar, no nosso tempo, era um caso grave. Muito grave mesmo. Pensava-se duas vezes antes de dar o mergulho. Ou fingia-se que se pensava, o que vinha a dar no mesmo. E' velha como o azeite e o vinagre a celebre sentença: antes que te cases, vê o que fazes. Tolice no caso! Quem está enamorado, está ceguinho de todo e para tudo, excepção feita do amor do seu coração, isto é, a branca ou a morena que lhe faz coegas no insidioso musculo, que leva tanta gente a fazer grossos disparates, a dar tremendas cabeçadas.

A coisa começava sempre por um volver de olhos, por um volver — esquerda, volver... — de dois pares de olhos que esbarravam, ficando tão atarantados que nem pediam desculpa do encontrão. Ficava a gente perturbada, a côr subia lhe ao rosto (bom tempo em que a côr subia ao rosto!) punha-se-nos um nó na garganta, a bocca seccava, os olhares desviavam-se inquietinhos por se encontrarem outra vez, o coração desordenado tinha rythmos até então desconhecidos, e o mais valente dos dois — era sempre o rapaz — sahia-se com a phrase decisiva, o primeiro verso do grande poema:

— Está hoje um lindo dia!

E ella, como uma papoula:

— Lá isso é que elle está!

E estava, já se deixa ver. Estava sempre um dia lindo.

Pois se elle era o dia mais bonito da nossa vida! Nunca o céu tinha estado nem voltaria a estar tão azul, o sol tão brilhante, o ar tão tepido, os campos tão verdes, as aguas tão limpidas, os melros tão canoros — e nós tão asnos.

Como eram as primeiras horas do amor? A prima lembra-se? Eu não! E não acredito que nenhum homem que se tivesse enamorado se lembre. Se se lembra, não amou verdadeiramente. Perdiam-se os sentidos. "Uma pessoa não dava accordo de si", como dizia a santa D. Leocadia. Tenho a impressão de que durante horas se enguliam litros de mel dos favos marotos duns olhos feiticeiros. Até que a hora do primeiro apartamento punha bruscamente termo áquelle sonho ou bebedeira, e o rapaz, chamado violentamente á realidade, atrevia-se:

— Quando terei a felicidade de voltar a vê-la?

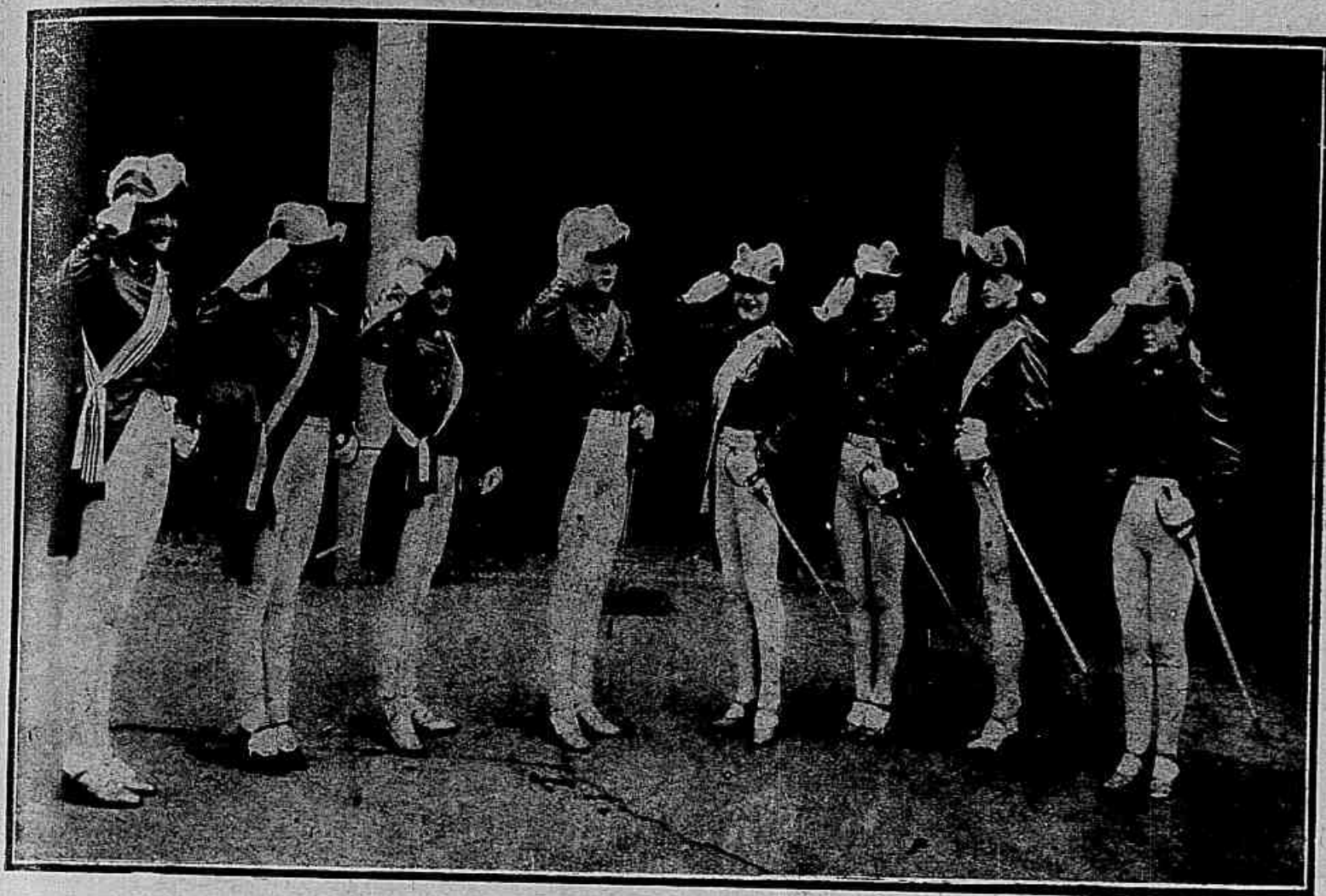
Ella corava (muito coravam vocês, oh prima!) baixava os olhos, sorria e respondia:

— No sabbado vamos aos cavallinhos.

— Se não sou indifferente a V. Ex.ª...

— Ora essa... Nós vamos para um camarote...

No sabbado, já o macho tinha desengonçado o pescoço a meter o nariz em todos os camarotes do Price, depois de ter commettido a primeira loucura d'amor — gastar seis tostões n'um lugar de cadeira e dois no aluguer d'um bñoculo — quando ella apparecia (mais bella ainda!) no fundo escuro do camarote, lançando olhos in-



Os «Embaixadores» da revista «Futurismo», no «Recreio».

PAGINA PORTUGUEZA

Namôros de Outr'ora de Camara Lima

quietos pela enorme sala estrepitosa, onde se cruzavam outros olhares, também anciosos, também inquietos... De repente — zás! Os dois viam-se. A alma d'elle subia á 1.^a ordem; a alma d'ella descia á pista. E ruborizados, ambos sentindo o mesmo nó na garganta, conversavam mentalmente.

— Está uma linda noite!

— Lá isso é que ella está...

E ás vezes não estava. Mas fossem lá dizer isso áquelles doidinhos! Nem elles ouviriam. Como não viam. Como não sentiam. Passava gente que pisava os calos d'elle, na coxia. E o insensível nem gritava o "arre, diabo!" da ordem. Pois se elle não sentia nada. E ella? Podiam furar-lhe outra vez as orelhas, que não pestanejaria. Cada olho mais arregalado!...

— Para onde estás a olhar, Mimi?

— Para a pluma d'aquelle chapéu...

Qual pluma, qual carapuça! Olhava para elle, como elle olhava para ella, atravez das lentes do seu binoculo de osso. E entravam pelo primeiro prato do banquete do amor com uma gana, com um apetite... "Está bom? Sirva-se de mais, não faça cerimonia" — parecia dizer ella de lá. "Então mais um bocadinho" — parecia dizer elle de cá. E o petisco continuava a lisongear o paladar dos dois, a ponto de, mais tarde, cada um em sua casa, lamber os beiços.

— Estava realmente bom...

— Estava realmente muito boa...

Havia sempre esta differença de apreciação: ella achava-o apenas bom; elle achava-a muito boa. Só mais tarde é que ella o achava muito bom, precisamente quando elle começava a achá-la apenas menos má...

Depois... Depois vinha o baile, aquelle baile fatal de sabbado gordo, em casa d'um general que era sempre Oliveira ou d'um coronel que era sempre Fonseca. Elle, fazia frak e arranjandojava um convite; ella, arranjava um vestido do inverno passado e fazia projectos. Uma semana antes, ella, na salinha de estar, ouvindo o tam-tam da machina Singer cosendo o corpete, fazia calculos para um futuro que via proximo; elle, na repartição, sentindo o tictac do coração cosendo o seu pensamento á imagem adorada, fazia erros de orthographia nos officios.

Chegava a noite tão desejada... Elle ia enfim enlaçar-a, rodopiar com ella na vertigem d'uma valsa tocada ao piano delo Militão, aspirar o perfume da cabelleira loura, toda em chichis, que tombava sobre o seu hombro...

— Amo-a, Mimi. Diga-me que também me ama!

— Isso nem se pergunta... Quando me pede aos meus paes?

Era assim que um homem se encravava para toda a vida.

C A M A R A L I M A

**Uma
camisa
com
quatro punhos!!**

(Pat. 15.263).

(Quatro punhos em dois)

**Louisine Inglesa superior
com collarinho Uma 12\$500!**

Reclame

da



A Capital
- RIO -
- S. PAULO -

OS THEATROS DO RIO

ANNUNCIOS DAS CORTINAS DO 2.º ACTO DA REVISTA "MIRAGÊM"

COM VERSOS DE

O VIOLINO

A dôr de que a alma é vassalla,
Dôr da humanidade inteira
Em ais e cantos se exhala
Do seu leito de "madeira":
Nelle ruge a tempestade,
Hymnos entôa á bonança:
E' o aneio da esperança,
A triste voz da saudade...

A SANFONA

Quem na ouvir, não na olhe,
Por não ver como tregeita:
Já se estira, já se encolhe,
Já se alarga, já se estreita...
No entanto não é minhoca,
De que tanta gente trême,
Ninguém a tange nem toca,
Pois é cousa que espreme.

A GAITA DE FOLLES

Gaita de Folles, que humanos
Sons exallas, d'alma estranha
Dos vergéis italianos
E das costas da Bretanha!...
E's a voz triste, que vãos
Do peito dos camponeses
Sobre as aguas das lagoas
E dos prados escocêzes

REALEJO

Realejo, és dos velhacos
As sugadas, murchas têtas:
Jazze-band de macacos,
Britador de cançonêtas...

A GUITARRA

O poeta que, numa prece,
Pensou fazer-te, Guitarra,
Seu mais delicado invento,
Sua maior criação,
Houve mister que te dêsse
Doçura á voz de cigarra,
O pulsar, o sentimento
E a forma de um coração

O BANJO

A um tempo canta e acompanha,
Vem do tambor e clarim;
Nasceu de certa patranha,
De viola e bandolin...

Para imitar toda a horda
De bordões, esse marmanjo
Fez-se papagaio o banjo
Dos instrumentos de corda...

O TROMBONE

Rasca, bufa, range, estronda,
Tosse, espirra, funga, ronca,
Seu sôpro rompe, esbarronda,
Quebra, derruba, destronca,
Pois é a voz da borrasca
Rude expressão do cyclone,
Bicho-macho, rompe e lasca,
Varrão dos metâes — trombone!

A FLAUTA, O VIOLÃO O CAVAQUINHO

Agora é a turma vadia,
A trinca da serenata,
Que pelas noites de prata
Põe asas na fantasia...
De sons capitoso vinho,
Alma do "chôro mestiço",
Quem vos não sente o feitiço,
Flauta, violão, cavaquinho?!

O ANAFIL

Doçura da tarde calma,
Caindo em sombra — o anafil
E' dos vergéis a propria alma,
O som do rôxo e do anil...

O ASSOPIO

Assobio, indesejada
Voz barulhenta e confusa,
Que só se escuta ou se usa
Quando a peça não agrada.

A VITROLA

Epidemia que assolla
Ruas, bairros, paes e filhos,
Vitrola, grippe "hespanhola",
Musica posta nos trilhos!

AS GIRLS

Vem agora o naipe ardente
Pelo qual tanto ansiaes:
Alem das cordas vocaes
Têm as que enforcam a gente.

G
O
U
L
B
A
R
T
D
E
A
N
D
R
A
D
E

Das "Patacoadas"

CAIPIRADAS...

de

(Transcrição Autorizada)

CORNELIO PIRES

BELLO SERVIÇO!

— Bom dia sr. Barão.

— Bom dia Mario. Como vaes de corretagem?

— Muito bem. Ainda hontem tive o prazer de fornecer completas informações sobre a situação financeira de V. Excia., demonstrando que V. Excia. tem hoje uma renda superior a 50 contos por mez, inteiramente livres.

— Oh! Muito obrigado, meu amigo! E a quem forneceu essas informações?

— A um inspector da Repartição Arrecadadora de Impostos Sobre a Renda, sr. Barão.

+

NO POKER

O coronel Tonico é um velho paulista, paciente e bom, amigo de uma chalaçassinha e tolerante como ninguém.

Gostando de jogar o seu pokerzinho, devido á sua proverbial tolerancia, é o parceiro preferido pelos "sapos", que o ajudam a "filar", dando, muitas vezes, demonstração do jogo que "entra". Ha occasiões em que o Coronel chega a ter seis "sapos" ás costas!

Quando o azar é muito não querendo maltratar a saparia, o Coronel cheira as mãos, as mangas, as abas do paletó e interroga:

— Será que estão catigando lagôa, gente...

+

INDIGNOS

Dona Catharina entra na Casa Candimba e reclama:

— Sr. José; o sr. me vendeu um pó contra percevejos, que não vale nada?

— Como não vale nada?

— Sim senhor. Ha uma semana que o espalho por toda a casa e eu e Carlos passamos a noite a matar esses insectos malditos.

— Eu bem lhe disse, minha senhora...

— Que foi?

— Que esse pó era tão bom, que os seus percevejos eram indignos delle.

+

O "SUCCO DA HYGIENE"

Um viajante chegando a um logarejo do sertão, cansadissimo, a muito custo consegue que um dos moradores, estrangeiro, que acceita hospedes, lhe ceda um quarto, a bom pagamento.

Extenuado o pobre viajante custou para dormir, sentindo o corpo todo dolorido, só conseguindo pregar os olhos" pela madrugada.

Logo pelas 8 e pouco da manhã, o dono do "hotel" poz-se a chamal-o:

— Eh! E' hora de levantar... Vamos!

— Deixa-me dormir! Estou cansadissimo!

— Tenha paciencia; levante-se: minha mulher precisa da toalha de meza, que está servindo de lençol.

+

DE ACCORDO...

Dois cavalheiros se encontram numa das alamedas do Parque Antarctica e um delles, todo cortezia, interroga o outro:

— Queira desculpar... O sr. ao que me parece passeia sempre só?

— E' verdade... E' a minha paixão.

— Tambem eu acho que a melhor coisa que ha é passear sósinho!

— Que coincidencia! Pensamos do mesmo modo! Nesse caso poderemos passear juntos...

+

NO CORREIO

— Uma velhinha, muito velhinha, toda desdentada, dirige-se ao encarregado da venda de sellos e pede-lhe humildemente que pregue o sello, que lhe entrega, no envelope.

O funcionario, um tanto nervoso, lambe o sello e colloca-o na sobre-carta baldadamente: não ha meios de fazel-o pregar. E a velhinha, toda amabilidades:

— Eu tambem já lidei... Lambi esse sello mais de dez vezes!

+

ENTRE PROFISSIONAES

— Innegavelmente a minha profissão é mais antiga que a tua, — dizia um advogado a um medico.

— Por que motivo?

— Certamente, depois da criação do Mundo o primeiro a se interessar pelo crime de Chim foi algum advogado.

— Nesse caso, mais antigo deve ser o medico, que prestaria seu serviço na extracção da costella de Adão...

+

VERDADE PURA

Quando uma pessoa se destaca dentre o vulgo merecida ou immerecidamente, não falta quem lhe caia na pelle...

Passava pela rua Direita um dos maiores da politica de S. Paulo quando alguém commentou:

— Alli vae um "grosso" que já foi susten-

Das "Patacoadas"

CAIPIRADAS ...

△

de

(Transcrição Autorizada)

CORNELIO PIRES

tado por uma mulher!

— Não digas tal! Isso é uma sordida calúnia!

— Pois eu sustento o que disse...

— Mas é falsíssimo!

— Pois eu garanto que elle já foi sustentado por uma mulher!

— E quem era essa mulher?

— A ama que o amamentou...

+



UM OPERADOR

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, de pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

Dr. J. Hardman.

(Firma reconhecida.)

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

INFANTILIDADE

O caipira é imaginoso. Para deleitar seus filhos, nos longos serões de inverno, ao pé do fogo, inventa "historias" que bem revelam seu espirito infantil.

Nho Chico, rodeado pelos filhos, dizia:

— O'i... as criação fala que-nem gente! A quistan é intendê o que elles fala...

A gallinha, presempré, sae de minhã, no terrero, chamano a fiarada: — "vem... vem... vem..." e os pintinho vão tudo, contente companhano ella. Quano chega num canto do terrero, na berada de um matinho, capim papuã, berdroéga e cordão-de-frade, os pinto espia e garra a falá:

— "Viu! Viu! Viu!"

E a gallinha:

— "Oh! Oh! Oh!"

O gallo escuita e garra a gritá:

— "Que é isso! Que é isso! Que é isso!"

Gallinha da Angola, que é o bicho mais mintroso que hai, garra a gritá:

— "Ua cobra! Ua cobra! Ua cobra!"

E o piru, intão, chega tudo zangado e bufa:

— "Se m'ea garrucha tivesse aqui, era: tumbummm!"

+

OUTRA INFANTIL

Conta um caipira que, entrando pelo sertão, um néobandeirante, afim de montar uma

fazenda, encontrou um sertanejo tão rustico, que nem noções tinha de religião.

— Olha! Geroncio: você não deve perder a missa cantada, com orchestra, que vae haver no domingo que vem. Pégue um cavallo e vá a igreja...

— Igreja! O que é que vem a sê isso?

— A casa de Deus... A casa de Christo. Você não conhece Christo?

— Nhor-não... Esse cidadão inda não andô aqui pro sertão...

— Oh! Christo é o Filho de Deus, que veio á Terra para nos salvar! Ninguém vae ao Céu sem ser por meio d'elle. Os santos já existiam antes de Christo e ninguém se salva por meio de santos, que estão no Céu...

— Puis num tem nada... No dumingo vô conhecê o tar!

E no domingo dirigiu-se o caipira á cidade-sinha, formada em menos de um anno. Entrou na igreja, mas ao envez de se dirigir ao altar-mór, subiu para o Côro, onde se achava a orchestra.

Desconfiado, perguntou a um rapaz, um trocista:

— Vacê pôde me dizê o quar é o Christo aqui?

— E' aquelle — respondeu o rapaz, mostrando o violino que se achava sobre um banco.

— O povresinho! Tá magro, que tá acabado!

Nisto o violinista empunha o instrumento, colloca-o sob o queixo, torce-lhe as cravelhas, faz o "pizzicato", experimentando a afinação...

E o caipira foi procurando o topo da escada... Quando o violinista passou o arco arrancando uma nota aguda, o caipira "aguçou", "chamando no pé", escada a baixo, saltando os degraus de tres em tres...

Horrorisado, chegou o caipira ao "sitio".

— Então, que tal? — perguntou-lhe o fazendeiro.

— Eta! Gente marvado! Pr'os quinto...

— Que houve?

— O povresinho do Christo, magrinho! c'o pescoço fininho... tava deitado ansim pr'ua banda, quano chegô tamanho hómão e grudô elle p'ra garganta! Pônho a bunda d'elle em baixo do quexo e ferrô o póvre p'ras oreia! Que garrô a trocê... Depois de bem oreiado, inda num tava sastifeito! Garrô pinicá a barriga d'elle e só se via o coitadinho gemenho: — ai! ai! ai! — O mardiquado inda num ficô sastifeito! Garrô nua coisa... P'ra mim era facão!... Correu o tar facão na barriga do Christo... Aquillo foi só bérro e mais drento da igreja!

E intãoce eu carpi no pé...

CORNELIO PIRES

Das "Patacoadas"

CAIPIRADAS...

de

(Transcrição Autorizada)

CORNELIO PIRES

BELLO SERVIÇO!

— Bom dia sr. Barão.

— Bom dia Mario. Como vaes de corretagem?

— Muito bem. Ainda hontem tive o prazer de fornecer completas informações sobre a situação financeira de V. Excia., demonstrando que V. Excia. tem hoje uma renda superior a 50 contos por mez, inteiramente livres.

— Oh! Muito obrigado, meu amigo! E a quem forneceu essas informações?

— A um inspector da Repartição Arrecadora de Impostos Sobre a Renda, sr. Barão.

NO POKER

O coronel Tonico é um velho paulista, paciente e bom, amigo de uma chalaçasinha e tolerante como ninguém.

Gostando de jogar o seu pokerzinho, devido á sua proverbial tolerancia, é o parceiro preferido pelos "sapos", que o ajudam a "filar", dando, muitas vezes, demonstração do jogo que "entra". Ha occasiões em que o Coronel chega a ter seis "sapos" ás costas!

Quando o azar é muito não querendo maltratar a saparia, o Coronel cheira as mãos, as mangas, as abas do paletô e interroga:

— Será que estão catigando lagôa, gente...

INDIGNOS

Dona Catharina entra na Casa Candimba e reclama:

— Sr. José; o sr. me vendeu um pó contra percevejos, que não vale nada?

— Como não vale nada?

— Sim senhor. Ha uma semana que o espalho por toda a casa e eu e Carlos passamos a noite a matar esses insectos malditos.

— Eu bem lhe disse, minha senhora...

— Que foi?

— Que esse pó era tão bom, que os seus percevejos eram indignos delle.

O "SUCCO DA HYGIENE"

Um viajante chegando a um logarejo do sertão, cansadissimo, a muito custo consegue que um dos moradores, estrangeiro, que acceita hospedes, lhe ceda um quarto, a bom pagamento.

Extenuado o pobre viajante custou para dormir, sentindo o corpo todo dolorido, só conseguindo pregar os olhos" pela madrugada.

Logo pelas 8 e pouco da manhã, o dono do "hotel" poz-se a chamal-o:

— Eh! E' hora de levantar... Vamos!

— Deixa-me dormir! Estou cansadissimo!

— Tenha paciencia; levante-se: minha mulher precisa da toalha de meza, que está servindo de lençol.

DE ACCORDO...

Dois cavalheiros se encontram numa das alamedas do Parque Antarctica e um delles, todo cortezia, interroga o outro:

— Queira desculpar... O sr. ao que me parece passeia sempre só?

— E' verdade... E' a minha paixão.

— Tambem eu acho que a melhor coisa que ha é passear sósinho!

— Que coincidencia! Pensamos do mesmo modo! Nesse caso poderemos passear juntos...

NO CORREIO

— Uma velhinha, muito velhinha, toda desdentada, dirige-se ao encarregado da venda de sellos e pede-lhe humildemente que pregue o sello, que lhe entrega, no envelope.

O funcionario, um tanto nervoso, lambe o sello e colloca-o na sobre-carta baldadamente: não ha meios de fazel-o pregar. E a velhinha, toda amabilidades:

— Eu tambem já lidei... Lambi esse sello mais de dez vezes!

ENTRE PROFISSIONAES

— Innegavelmente a minha profissão é mais antiga que a tua, — dizia um advogado a um medico.

— Por que motivo?

— Certamente, depois da criação do Mundo o primeiro a se interessar pelo crime de Chím foi algum advogado.

— Nesse caso, mais antigo deve ser o medico, que prestaria seu serviço na extracção da costella de Adão...

VERDADE PURA

Quando uma pessoa se destaca dentre o vulgo merecida ou immerecidamente, não falta quem lhe caia na pelle...

Passava pela rua Direita um dos maiores da politica de S. Paulo quando alguém commentou:

— Alli vae um "grosso" que já foi susten-

Das "Patacoadas"

CAIPIRADAS...

de

(Transcrição Autorizada)

CORNELIO PIRES

tado por uma mulher!

— Não digas tal! Isso é uma sordida calúnia!

— Pois eu sustento o que disse...

— Mas é falsissimo!

— Pois eu garanto que elle já foi sustentado por uma mulher!

— E quem era essa mulher?

— A ama que o amamentou...

+



UM OPERADOR

Attesto que tenho empregado em minha clinica civil e hospitalar o ELIXIR DE NOGUEIRA, de pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em as manifestações da syphilis, colhendo sempre resultados muito satisfactorios.

Por ser verdade, affirmo e me assigno.

Dr. J. Hardman.

(Firma reconhecida.)

Parahyba, 20 de Julho de 1911.

INFANTILIDADE

O caipira é imaginoso. Para deleitar seus filhos, nos longos serões de inverno, ao pé do fogo, inventa "historias" que bem revelam seu espirito infantil.

Nho Chico, rodeado pelos filhos, dizia:

— O'i... as criação fala que-nem gente! A quistan é intendê o que elles fala...

A gallinha, presempe, sae de minhã, no terrero, chamano a fiarada: — "vem... vem... vem..." e os pintinho vão tudo contente companhano ella. Quano chega num canto do terrero, na berada de um matinho, capim papuã, berdroéga e cordão-de-frade, os pinto espia e garra a falá:

— "Viu! Viu! Viu!"

E a gallinha:

— "Oh! Oh! Oh!"

O gallo escuita e garra a gritá:

— "Que é isso! Que é isso! Que é isso!"

Gallinha da Angola, que é o bicho mais mintiroso que hai, garra a gritá:

— "Ua cobra! Ua cobra! Ua cobra!"

E o pirù, intão, chega tudo zangado e bufa:

— "Se m'ea garrucha tivesse aqui, era: tumbummm!"

+

OUTRA INFANTIL

Conta um caipira que, entrando pelo sertão, um néobandeirante, afim de montar uma

fazenda, encontrou um sertanejo tão rustico, que nem noções tinha de religião.

— Olha! Geroncio: você não deve perder a missa cantada, com orchestra, que vae haver no domingo que vem. Pégue um cavallo e vá a igreja...

— Igreja! O que é que vem a sê isso?

— A casa de Deus... A casa de Christo. Você não conhece Christo?

— Nhor-não... Esse cidadão inda não andô aqui pro sertão...

— Oh! Christo é o Filho de Deus, que veio á Terra para nos salvar! Ninguém vae ao Céu sem ser por meio delle. Os santos já existiam antes de Christo e ninguém se salva por meio de santos, que estão no Céu...

— Puis num tem nada... No dumingo vô conhecê o tar!

E no domingo dirigiu-se o caipira á cidade-sinha, formada em menos de um anno. Entrou na igreja, mas ao envez de se dirigir ao altar-mór, subiu para o Côro, onde se achava a orchestra.

Desconfiado, perguntou a um rapaz, um trocista:

— Vacê póde me dizê o quar é o Christo aqui?

— E' aquelle — respondeu o rapaz, mostrando o violino que se achava sobre um banco.

— O povresinho! Tá magro, que tá acabado!

Nisto o violinista empunha o instrumento, colloca-o sob o queixo, torce-lhe as cravelhas, faz o "pizzicato", experimentando a afinação...

E o caipira foi procurando o topo da escada... Quando o violinista passou o arco arrancando uma nota aguda, o caipira "aguçou", "chamando no pé", escada a baixo, saltando os degraus de tres em tres...

Horrorisado, chegou o caipira ao "sitio".

— Então, que tal? — perguntou-lhe o fazendeiro.

— Eta! Gente marvado! Pr'os quinto...

— Que houve?

— O povresinho do Christo, magrinho! c'o pescoço fininho... tava deitado ansim pr'ua banda, quano chegô tamanho hómão e grudô elle p'ra garganta! Ponhô a bunda delle em baixo do quexo e ferrô o póvre p'ras oreia! Que garrô a trocê... Depois de bem oreiado, inda num tava sastifeito! Garrô pinicá a barriga delle e só se via o coitadinho gemeno: — ai! ai! ai! — O mardiquado inda num ficô sastifeito! Garrô nua coisa... P'ra mim era facão!... Correu o tar facão na barriga do Christo... Aquillo foi só bérro e mais drento da igreja!

E intãoce eu carpi no pé...

CORNELIO PIRES

(Cont. de João Lyra)

nas, e por muito favor, uma Santa Ritta de Cassia, e um São Francisco das Chagas, de cinco centímetros.

— Famos vazêr necocio, zenhôr? — propoz o allemão.

E vendeu a João Lyra os santos todos, — cerca de quarenta contos em imagens, — por menos de dois contos de réis.

Desse dia em diante a sua sorte mudou. Com a casa cheia de santos, mandava vender todos os dias um ou dois no mercado. Vendeu santo a prestação. Rifou santo. Fez conferencias sobre santos. E os santos tanto gostaram disso, que, com a ascensão do seu irmão Tavares de Lyra á pasta da Viação no governo Wenceslau, era João Lyra, em 1917, professor de contabilidade do Lyceu, cathedratice de Historia do Brasil, da Escola Normal, deputado estadoal, advogado, a redactor politico da "União", órgão do governo do Estado.

Foi por essas alturas que veio ter ao Rio de Janeiro. Ao chegar, teve uma especie de deslumbramento.

— Ah! não vou mais d'aqui! — declarou. — Prefiro ser "garçon" de hotel no Rio a ser presidente da Parahyba!

Relacionado na politica de todos Estados em que residira, possuia aqui bons amigos. Interessado pelo seu destino, Tavares de Lyra, tratou de arranjar-lhe uns "ganchos" na administração. Pediu, para elle, um logar de perito de fallencias.

— Elle entende d'isso? — indagou Wenceslau Braz.

— Elle? — fez Tavares de Lyra. — E' um mestre.

E no seu maior elogio:

— Se elle deu com os burros nagua tres vezes!...

O negocio era rendoso. Habil e intelligentissimo, começou a prosperar. De repente, uma vaga de senador pelo Rio Grande do Norte. Lembraram-se d'elle.

— Mas que tem o João com a politica do Rio Grande do Norte? — perguntou Epitacio Pessoa, que o conhecia da Parahyba.

— Meu Deus!... — estranhou Tavares de Lyra.

E numa allegação de direito:

— Então você não sabe que, quando elle era rapazola, foi commerciante em Macahyba?

Era uma razão. E João Lyra veio sendor.

Da sua actuação no Senado, nada é preciso dizer. Poucos senadores se tem mostrado tão dignos da sua cadeira. Trabalhador, ponderado, intelligente, a sua palavra é sempre acatada, especialmente na Comissão de Finanças, de que é um dos membros mais prestigiosos. Autor do projecto que se transformou na "tabella Lyra", é hoje um dos idolos do funcionalismo, no Brasil inteiro. E o serviço por elle prestado á classe merece, e sobejamente, essa gratidão.

Agora, termina elle o seu mandato de senador. Virá reeleito? Não virá? Se não vier, será um erro, para a politica e, para elle, um desastre.

— Agarre-se, "seu" João! — aconselha o sr. Ferreira Chaves. — Politica não é commercio, onde a gente se estabelece quando quer.

E experiente:

— Se você sahir do Senado, não voltará outra vez nem vendendo todos os santos do mundo. O unico que se salvou em politica foi o padre Walfredo, mas esse não vendeu santo.

E ao ouvido de João Lyra:

— Vendeu a Christo, em "pessôa"!...

PLUTARCHO

Um soldado da California, atacado de febre alta, achava-se em tal estado de fraqueza, que não tinha coragem, sequer, para abotoar a roupa, que lhe deixava o corpo desabrigado. O sargento rondante, que assim o viu, verberou, com energia:

— Abotôe a roupa. Você não leu o artigo 217, paragrapho 20? Eu sou o sargento Winterbottom!

Um cavalheiro louro, alto, que se achava perto, levantou-se, então, e dirigindo-se ao sargento, pergunta, censurando-o:

— Como é que o Sr. dá ordens aqui, tendo um cachimbo na bocca? Leia o que dispõe o regulamento, no artigo 9º, letra M. paragrapho 174; eu sou o major Carroll!

Não tinha ainda o official acabado de falar, quando um homem edoso, de cavaignac branco, se interpõe, observando-lhe:

— Se o major Carroll quizesse ter o trabalho de consultar o artigo 31, da secção A, veria que não lhe é permittido fazer observações a um sargento deante de um simples soldado! Compreendeu?

Nesse instante chegavam os enfermeiros como uma padiola. O soldado havia morrido...

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA per cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.
PREMIO proprio, á Rua L. de Março 110, com frente para a Rua Visconde do Itaboraity, 67, Extrações diárias ás 3 h. e ás 3 horas nos sabbados.



PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

— O autor mais alegre! —

— O humorista mais subtil! —

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)

Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

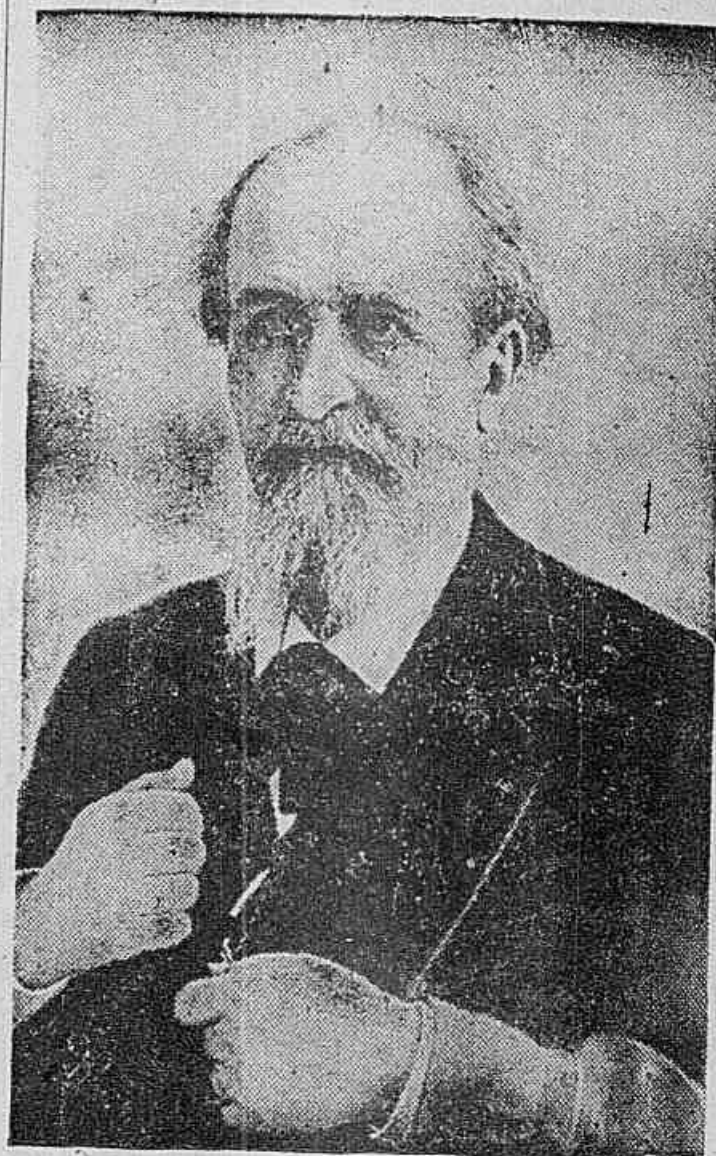
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer *Alcova e Salão* (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e *O Arco de Esôpo* (continuação dos «Pombos de Mahomet».)

PEDIDOS À LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO